



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

O Instituto de Estudos Avan3ados Transdisciplinares e sua contribui3o ao desenvolvimento da UFMG

ARETUSA KELLY ALVES DUARTE

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)
aretusaduarte@gmail.com

DOMINGOS ANT4NIO GIROLETTI

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)
domingosgiroletti@gmail.com

REGINALDO DE JESUS CARVALHO LIMA

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)
Reginaldo.lima@fpl.edu.br



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

O INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS TRANSDISCIPLINARES E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA UFMG

Resumo

Tem crescido significativamente o número de institutos de estudos avançados em vários países do mundo, principalmente, a partir da década de 90, mas ainda pouco se sabe sobre sua natureza e sua contribuição ao avanço do conhecimento. Espalhados pelos cinco continentes, alguns IEAs, como são usualmente chamados, funcionam de forma independente, mas a maior parte deles está sediada em renomadas universidades internacionais. O propósito deste estudo qualitativo foi aprofundar os conhecimentos sobre este tipo peculiar de organização tomando como exemplo o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares – IEAT/UFMG. Além de situar o universo dos IEAs, objetivou-se descrever a atuação do Instituto em 17 anos de história, apresentando seu histórico, principais atividades e contribuições para a UFMG. Trata-se de uma pesquisa caracterizada quanto aos fins como descritiva e analítica, que utilizou o método de estudo de caso único e cuja coleta de dados se deu via observação participante, uso de entrevistas e questionários. Os relatos da comunidade acadêmica, analisados pela análise do discurso, apontaram que o IEAT promove a interação entre as diversas áreas do conhecimento por meio de seus programas e atividades, criando o ambiente propício aos estudos avançados e contribuindo para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na UFMG.

Palavras-chave: IEAT, institutos de estudos avançados, transdisciplinaridade.

Abstract

The number of institutes of advanced studies has increased significantly in many countries of the world, mainly from the 90s, but is too little what is known about its nature and contribution for the advance of the knowledge. Spread over the five continents, some IEAs, as they are usually called, operate independently, but most of them are based in renowned international universities. The purpose of this qualitative study was deepen the knowledge about this peculiar type of organization, taking as an example the Institute of Advanced Transdisciplinary Studies – IEAT/UFMG. In addition to situate the IEAs' universe, the study aimed to describe the Institute's performance in 17 years of history, presenting its historic, main activities and contributions to UFMG. It is a research characterized to the purposes as descriptive and analytical, which used the single case study method and which data collection occurred with participant observation, interviews and questionnaires. The reports of the academic community, analyzed by the discourse analysis method, pointed out that the IEAT promotes interaction between different areas of knowledge through its programs and activities, creating the favorable environment to advanced studies and contributing to the development of teaching, research and extension at UFMG.

Keywords: IEAT, institutes of advanced studies, transdisciplinarity.



1 Introdução

Existem pelo mundo muitos institutos que carregam a alcunha de "Instituto de Estudos Avançados" ou simplesmente IEA. A proliferação desses institutos mundo afora e sua perduração no tempo são indícios de que são instituições que têm um papel importante para a comunidade onde estão inseridos. Entretanto, mesmo parecendo desenvolver um trabalho relevante e inovador, até o momento, não existe um conhecimento amplo sobre o que significa ser um instituto de estudos avançados e qual o seu propósito.

A primeira instituição a autodenominar-se instituto avançado foi o *Institute for Advanced Study - IAS*¹, fundado em Princeton, New Jersey em 1930 e serviu de modelo para muitos outros. Seu diretor-fundador, Abraham Flexner, um importante educador e crítico do ensino superior americano, definia um instituto de estudos avançados como um lugar simples, mas confortável e tranquilo, onde estudiosos e cientistas pudessem se dedicar a "investigações fundamentais acerca do desconhecido", livres de pressões administrativas (Goddard, 2011).

Flexner acreditava que o avanço no conhecimento tem maior valor prático quando baseado em pesquisas norteadas pela curiosidade intelectual e não por objetivos preestabelecidos. E foi com a expectativa de dar ao *IAS* um alto padrão de excelência que Flexner convidou Albert Einstein para ser um dos pesquisadores do Instituto. O feito foi noticiado pelo *The New York Times* e a partir daí a ideia se propagou e muitos institutos similares foram criados: em Dublin (Irlanda), 1940, em Stanford (EUA), 1954, em Bures-sur-Yvette (França), em 1958 e em outras partes do globo (Goddard, 2011). Na Europa são vinte e um institutos avançados espalhados pelo continente e coordenados pela *Network of European Institutes for Advanced Study - NetIAS*. Essa Rede, criada em 2004, recebe mais de 500 pesquisadores por ano e estimula a troca de experiências e cooperação entre os institutos.

No decorrer dos séculos, a matéria tomou tal significância que em 2009 representantes do *Freiburg Institute for Advanced Studies - FRIAS*², sediado na *Albert-Ludwigs-Universität*, em Freiburg, Alemanha, interessados em investigar as particularidades de renomados institutos avançados e usufruir de suas experiências, visitaram diversos destes institutos pelo mundo e identificaram que há grande distinção entre os institutos que atuam de forma independente e aqueles que são sediados em universidades. Diante desta constatação e no intuito de aprofundar os conhecimentos a respeito deste tipo "híbrido" de instituto, o *FRIAS* sediou em outubro de 2010 em Freiburg - Alemanha, um encontro mundial que reuniu representantes de institutos avançados dos cinco continentes. Naquele evento foi criada uma rede denominada *University-Based Institutes for Advanced Study - UBIAS*³, que reúne cerca de trinta e cinco IEAs sediados em universidades para promover encontros regulares com a finalidade de discutir expectativas, desafios e novas fronteiras para este tipo de instituição (Frick, Dose & Ertel, 2011). Os anais do encontro estão reunidos em um documento cuja cópia está disponível on line na página do *UBIAS*: <http://www.ubias.net/>.

Uma pesquisa realizada pelo *FRIAS* com os IEAs durante o referido encontro do *UBIAS* demonstra o crescimento vertiginoso do número de institutos vinculados a universidades, em particular a partir do início do século XXI: havia apenas cinco em 1985, 10 em 1998, 20 em 2005 e em 2009 já eram 30 institutos. Através de relatos dos participantes o *FRIAS* delineou o perfil dos institutos de estudos avançados sediados nas universidades do exterior e apontou as possíveis razões para seu sucesso, a saber: o fato dos IEAs constituírem um espaço para pesquisadores desenvolverem seus próprios projetos sem as amarras e pressões da academia; a possibilidade de abordar temas e realizar trabalhos que não encontram espaço nas universidades; a possibilidade de convivência e troca de experiências entre estudiosos; a oportunidade de cruzar as fronteiras e ir além das disciplinas acadêmicas e a conveniência de usufruir da excelente reputação desfrutada pelos IEAs.



Se Princeton serviu de modelo para a criação de institutos similares e a ideia reverberou mundo afora, há que se reconhecer o êxito desse tipo de organização. Entretanto, as poucas publicações encontradas sobre a temática de institutos avançados versam apenas sobre o surgimento ou criação de alguns institutos. Há poucas informações sobre a sistemática de trabalho e as atividades desenvolvidas pelos institutos avançados sediados em universidades ou sobre os desdobramentos destes trabalhos na comunidade acadêmica.

O propósito deste artigo é refletir sobre esta questão tomando como referência o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares - IEAT/ UFMG. Além do intuito de contribuir com a literatura, foram três os motivos para essa escolha: em primeiro lugar o fato do IEAT estar abrigado por uma instituição que figura entre as melhores universidades do mundo em 18 das 36 áreas do conhecimento avaliadas pelo *QS World University Rankings by Subject*⁴. Em segundo lugar, porque o IEAT difere dos demais institutos avançados do Brasil e da maioria dos sediados no exterior ao propor o desenvolvimento de pesquisas não só de caráter avançado, mas também "transdisciplinar". Por fim, a vinculação profissional com a Instituição que viabilizou o acesso aos dados e a vivência prática do estudo, foco do Mestrado Profissional em Administração da Fundação Pedro Leopoldo⁵, local de desenvolvimento da pesquisa.

Nosso objetivo é avaliar a atuação do IEAT na UFMG ao longo dos seus 17 anos de funcionamento. O Instituto, criado em 1999, é um Órgão vinculado à Reitoria e tem como principal objetivo propiciar a realização de estudos e pesquisas avançados e transdisciplinares, contribuindo para a produção e transmissão de conhecimentos nos diversos campos do saber.

Nestes 17 anos, o IEAT intermediou o contato entre vários pesquisadores internos e externos à UFMG e proporcionou o desenvolvimento de importantes trabalhos nas diversas áreas do conhecimento. Como ainda não foi realizado um estudo mais aprofundado sobre o assunto, nosso objetivo, ao descrever suas fases, programas e principais atividades, será identificar as contribuições do IEAT ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na UFMG.

O artigo está dividido em seis seções. A primeira, a introdução: contextualiza o tema institutos avançados, apresenta o IEAT/UFMG, explica a estrutura do artigo e apresenta os objetivos e justificativas que fundamentam o trabalho.

A segunda seção corresponde ao referencial teórico que embasa a pesquisa, trazendo à lume a relação dos IEAs com as universidades que os servem de sede. É abordada também a diferenciação entre multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, com grande destaque para esta última que é um diferencial do IEAT/UFMG.

A terceira parte descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho elucidando o modelo de pesquisa utilizado, os fins, a unidade de análise e observação e, por fim, as técnicas utilizadas na coleta e tratamento dos dados.

A quarta seção deste artigo apresenta os institutos avançados existentes no Brasil e que estão sediados em universidades.

A identidade institucional do IEAT/UFMG, seus propósitos, estrutura organizacional e atividades desenvolvidas dão início à quinta seção. Na sequência é apresentado o histórico da criação do IEAT e sua trajetória no período compreendido entre 1999 e 2016. Nesse ponto são detalhadas todas as fases do Instituto: o período experimental, sua institucionalização e consolidação na UFMG. Em seguida são descritos os principais programas mantidos pelo Instituto que resultam em uma série de atividades ofertadas à comunidade acadêmica. Por fim são demonstradas as contribuições do IEAT para a UFMG nos campos da pesquisa, ensino e extensão, apuradas por meio da coleta de dados. São apresentados os resultados e desdobramentos das atividades e programas do IEAT, incluindo as publicações apoiadas ou efetivamente concretizadas pelo Instituto.



As considerações finais compõem a sexta e última seção onde os autores fazem uma reflexão sobre a contribuição do IEAT para o desenvolvimento da UFMG com base nos relatos apurados junto à comunidade acadêmica.

2 IEAs, universidades e transdisciplinaridade

O mundo está em processo de contínua mudança e transformação. Os problemas decorrentes da globalização e da modernidade provocam transformações aceleradas. Cientes desta realidade, a Comissão Internacional sobre educação para o século XXI congregou no relatório “Educação um tesouro a descobrir”⁶, as diretrizes para a educação, à qual cabe a missão de fornecer os “mapas e a bússola” que permitam a cada indivíduo navegar nesse mundo complexo e em constante transformação. De acordo com a Comissão, para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro pilares:

aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes (Delors et al., 1996, p. 90).

Entretanto, passados vinte anos da publicação do Relatório Delors, as universidades parecem ter dificuldade em adotar novas práticas, uma vez que estas não condizem com a forma conservadora e departamentalizada com que se organizam. Sobre essa questão se pronunciaram Domingues, Oliveira, Silva, Capuzzo e Beirão (2001):

Desde sua criação no Ocidente no século XIII, a Universidade está historicamente marcada por um movimento pendular, impelido por duas exigências diferentes, se não contraditórias ou opostas. Por um lado, a que a levou a se organizar em áreas de conhecimento, a distinguir as disciplinas e a instaurar (dentro das disciplinas) as especialidades. Por outro, a que a levou a reunir as especialidades, disciplinas e áreas do conhecimento num espaço institucional comum (departamentos, faculdades, institutos, escolas, além das próprias Universidades), segundo suas naturezas e conforme suas afinidades, numa tentativa de unificação do diverso, do disperso e do fragmentado (Domingues et al., 2001, p. 13).

Queiroz e D'Ottaviano (2009, p. 39-40) afirmam que, em princípio, a especialização do saber foi benéfica para o acúmulo de conhecimento e conseqüente desenvolvimento da ciência, entretanto, “hoje, esta forma de organização do saber limita a possibilidade da universidade exercer um papel mais ativo, voltado para uma realidade externa a si mesma”.

É neste cenário que surgem os IEAs como um elemento indutor do diálogo e do confronto de ideias dentro das universidades. Um espaço onde pesquisadores podem articular e unificar o conhecimento com respeito à diversidade dos conteúdos e das especialidades, a despeito da burocracia acadêmica. Um canal de comunicação entre os membros da comunidade acadêmica que esperam que a universidade seja mais do que uma esteira de diplomados.

Durante sua participação no I Workshop Estudos Avançados e a Universidade, realizado na USP em 2011, o diretor do extinto CEAv da UNICAMP, Pedro Paulo Funari, disse que não foi por acaso que o primeiro IEA fundado em Princeton não foi abrigado por uma universidade. A proposta de estudos avançados tinha a perspectiva de uma pesquisa



desinteressada, arriscada e, portanto, contrária à estrutura de departamentos e separação administrativa entre as diversas disciplinas. Entretanto, muitos outros que sucederam o IEA de Princeton na década de 90 estão dentro das universidades. A proliferação desses IEAs está relacionada à necessidade da universidade do novo milênio ter que se justificar socialmente e demonstrar sua relevância para ser reconhecida, ter verbas e progredir. A presença de um IEA dentro de uma universidade permite que a mesma evolua fora do espaço disciplinar e mantenha-se “no topo” (Funari, 2011)⁷.

A partir do século XX surgiram propostas que buscavam não só compensar a hiperespecialização disciplinar, como também, estabelecer o diálogo entre os saberes em prol de uma unidade do conhecimento e da busca por respostas aos mais diversos problemas do mundo tecnológico. Daí o surgimento das propostas multidisciplinares e pluridisciplinares que mais tarde evoluíram para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (Sommerman, 2006).

De acordo com Alvarenga, Alvarez, Sommerman e Philippi (2015): a “multidisciplinaridade refere-se ao tratamento de um dado tema ou problema de investigação por várias disciplinas sem que haja, no entanto, (...) efetivas trocas dos campos científicos ou técnicos de origem”. Trata-se de “uma verdadeira prática disciplinar que permite abordar tão somente o fenômeno sob diferentes ângulos ou perspectivas disciplinares” (Alvarenga et al., 2015, p. 62).

Já a pluridisciplinaridade tem como uma de suas principais características a justaposição de ideias ou nas palavras de Alvarenga et al (2015, p. 62): “trata-se de uma justaposição de disciplinas no tratamento de um dado tema, ou problema de investigação, cujos pesquisadores realizam efetivas trocas teóricas, metodológicas e de tecnologias de pesquisa, normalmente dentro de uma mesma área de conhecimento”.

A interdisciplinaridade, na visão de Alvarenga et al. (2015):

pressupõe uma nova forma de produção do conhecimento voltada aos fenômenos complexos. Em seus pressupostos, busca operar entre as fronteiras disciplinares não somente a partir de trocas teóricas, metodológicas, e tecnológicas, mas igualmente, criando novas linguagens e instrumentais, além do compromisso de (re)ligar conhecimentos gerados pelo pensamento disciplinar. Suas várias trocas, mais complexas que as pluri, ocorrem entre diferentes áreas do conhecimento, mas permanecem circunscritas ao âmbito do conhecimento considerado científico (Alvarenga et al., 2015, p. 63).

A transdisciplinaridade é o mote das ações do IEAT. Termo muitas vezes confundido com a multi, pluri e interdisciplinaridade, foi introduzido na literatura por Piaget em 1970 e conceituado por um grupo de pesquisadores transdisciplinares durante o Congresso Internacional “*Que universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da universidade*”, realizado na Suíça, em 1997:

A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, *através* das diferentes disciplinas e *além* de qualquer disciplina. Seu objetivo é a *compreensão do mundo presente*, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (Nicolescu, 1997, p. 2).

De acordo com Alvarenga et al. (2015, p. 63), a transdisciplinaridade está “voltada aos fenômenos altamente complexos” e, apesar de possuir várias concepções, preserva a ideia de Piaget, de “ir além das disciplinas científicas, portanto da própria ciência constituída, situando



o conhecimento nelas gerado, assim como os das demais formas de saberes, em um sistema total capaz de articulá-los”.

Criado para ser em sua essência um instituto de pesquisa, foi inevitável a inserção do IEAT no ensino e na extensão no desenrolar das muitas atividades desenvolvidas ao longo de sua história, mas isso se deu sem nunca se desviar do foco de promover “a aproximação, a articulação e o transpassamento dos campos disciplinares e áreas do conhecimento tradicionais”. O IEAT atua nas fronteiras das disciplinas e especialidades, procurando identificar o que as une e ao mesmo tempo as ultrapassa. Sendo a fronteira entendida não como uma barreira e sim como um espaço onde a troca e migração dos conceitos é bem-vinda (IEAT, 2007)⁸.

3 Metodologia

Em relação aos objetivos ou fins, trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica. Descritiva porque no sentido dado por Triviños (1987), descreve com exatidão os fatos e fenômenos relativos ao IEAT visando demonstrar as contribuições do Instituto para a UFMG, desde sua criação. É ao mesmo tempo uma pesquisa analítica na acepção dada por Thomas, Nelson e Silverman (2007), uma vez que envolve um estudo minucioso do histórico do Instituto, primando por preservar os registros dos eventos passados que marcaram a criação e o crescimento do IEAT. Quanto à abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa (Vergara, 2000). Quanto ao método, optou-se pelo estudo de caso único, definido por Yin (2005, p. 32) como sendo “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (...). Uma vez que este trabalho limitou-se ao estudo do IEAT, partindo do levantamento do material disponível referente à vida da instituição, o mesmo se enquadra na categoria estudos de casos histórico-organizacionais, definido por Triviños (1987, p. 134-135) como aquele em que “o interesse do pesquisador recai sobre a vida de uma instituição”.

O foco deste estudo é o IEAT/ UFMG, visto como unidade de análise. Os sujeitos de pesquisa são os dirigentes do Instituto (atuais e anteriores), dirigentes da UFMG e os participantes das atividades e eventos institucionais, a saber: docentes da UFMG e pesquisadores de instituições internacionais. A escolha dos sujeitos entrevistados funda-se no conhecimento que eles possuem sobre a atuação do IEAT e a contribuição do mesmo ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

A primeira técnica utilizada para a coleta de dados foi a pesquisa documental para o levantamento do histórico do Instituto. Foram consultados vários documentos institucionais que compõem os arquivos do IEAT: atas, ofícios, relatórios de atividades e de gestão do Instituto, pareceres, regulamentos, regimentos, portarias, termos de posse, boletins, notícias de jornal, projetos, discursos, anais, convênios, cartas, editais, currículos, artigos, revistas e livros da coleção IEAT. Em um segundo momento, foram analisadas várias mensagens de e-mails e lidos 20 relatórios de atividades que descreviam as experiências vivenciadas no IEAT.

Outra técnica empregada neste estudo de caso foi a observação participante realizada pela primeira autora deste artigo no Instituto (Duarte, 2016). Este conhecimento permitiu-lhe interagir com os participantes de tais atividades e com outros atores importantes daquele contexto, captando uma variedade de situações e fenômenos que não poderiam ser obtidos por meio de perguntas (Gerhardt, Ramos, Riquinho & Santos, 2009).

A terceira técnica usada na coleta de informações foi a entrevista semiestruturada, definida por Triviños (2007, p. 146) como: “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa”. Foram realizadas duas



entrevistas: uma com um professor da UFMG, participante de um dos Programas do IEAT e uma com um ex-reitor, idealizador do Instituto.

A última técnica de coleta de dados foi um questionário cujo objetivo das perguntas foi identificar: as experiências vividas pelos inquiridos como participantes dos Programas, os principais desdobramentos ou expectativas quanto às ações futuras a partir daquelas experiências e como os respondentes avaliavam o papel de institutos como o IEAT nas universidades. Ao todo foram enviados 54 questionários por e-mail e o retorno obtido foi de 46%.

4 IEAs no Brasil

O Brasil, assim como outros países, tem vários institutos avançados espalhados em seu território, mas, somente seis deles estão consolidados como sendo de estudos avançados e estabelecidos em universidades de renome. São eles: o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA / USP⁹, o Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília – CEAM / UnB¹⁰, o Colégio de Estudos Avançados da Universidade do Ceará – CEA / UFC¹¹ e o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da Universidade Federal de Minas Gerais – IEAT / UFMG¹². Existem outros institutos de estudos avançados sediados em universidades, porém, os mesmos ainda estão em fase de consolidação. É o caso do Instituto Mercosul de Estudos Avançados – IMEA¹³, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, do Instituto de Estudos da América Latina¹⁴, do Instituto de Estudos da África¹⁵ e do Instituto de Estudos da Ásia¹⁶, todos três pertencentes à Universidade Federal de Pernambuco. A Universidade de Campinas abrigava o Centro de Estudos Avançados – CEAv / UNICAMP, mas a partir de julho de 2013, o CEAv foi transformado no Fórum Pensamento Estratégico – PENSES¹⁷. Maiores informações sobre estes IEAs podem ser adquiridas nos sites de cada Instituto, indicados nas notas de fim.

5 Contribuição do IEAT ao ensino, à pesquisa e à extensão na UFMG

O IEAT foi criado em 24 de junho de 1999 com o propósito de estabelecer na UFMG um ambiente propício à expansão de "estudos e pesquisas avançados e transdisciplinares, com características de excelência, de inovação e de indução, abrangendo as diversas áreas do conhecimento" (Regimento Interno IEAT, 2015)¹⁸. Por meio da articulação entre departamentos e unidades, bem como da interação entre pesquisadores da UFMG com estudiosos renomados mundialmente, o IEAT prima por fazer emergir o conhecimento avançado e insuflar o que está entre e além das disciplinas.

A estrutura do IEAT é integrada por um Comitê Diretor, um Comitê Científico, pelo corpo de pesquisadores e professores (enquanto participantes das atividades do Instituto) e pelos corpos Técnico e Administrativo.

O Comitê Diretor é formado por cinco membros, docentes da UFMG, representantes das áreas das Humanidades, das Ciências da Natureza e suas Tecnologias e das Ciências da Vida, incluindo Saúde. A esse Comitê cabe a gestão do Instituto incluindo a apreciação de propostas de atividades encaminhadas pela comunidade acadêmica.

O Comitê Científico tem um caráter consultivo e é composto pelo Diretor-Presidente do IEAT e mais oito membros, escolhidos entre profissionais com atuação em diversificados campos do conhecimento. O Comitê Científico tem como principais atribuições: assessorar o Comitê Diretor no acolhimento de propostas apresentadas ao IEAT em atendimento a editais



ou chamadas, emitindo pareceres quando demandados e colaborar na elaboração da política acadêmico-científica do Instituto.

O corpo técnico-administrativo é responsável pela rotina operacional do Instituto e para tanto, é composto por quatro servidores do quadro efetivo da UFMG que conta com o apoio de mais três bolsistas da graduação e um estagiário da Cruz Vermelha.

É com suporte desta estrutura que o IEAT realiza suas atividades que estão divididas em: Grupos de Pesquisa e Programas, a saber: Cátedras, Visitas Internacionais, Encontros Transdisciplinares e Professor Residente, além de oferecer apoio às unidades acadêmicas da UFMG para realização de palestras e conferências.

Breve histórico

Os 17 anos de história do IEAT podem ser divididos em quatro fases. A primeira, chamada de *Período de Incubação*, inicia-se com a aprovação da Resolução CEPE 08/99 de 24/06/99 que cria o IEAT em caráter experimental e define o objetivo do Instituto:

Art. 2º - O IEAT tem como objetivo criar, no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais, um ambiente propício à realização de estudos transdisciplinares, com características de excelência, de ponta e de indução, abrangendo as diversas áreas do conhecimento – artísticas, tecnológicas, biológicas, exatas e da terra, humanas e sociais – em seus diferentes âmbitos, índoles e aspectos (Resolução CEPE nº 08/99, de 24/06/99).

Naquele período houve empenho por parte da Diretoria em legitimar a natureza *trans* do Instituto e divulgá-lo no seio da comunidade acadêmica. Com este propósito foram realizadas visitas a praticamente todas as unidades acadêmicas da UFMG onde o IEAT era apresentado como o lugar para o abrigo de pesquisas inovadoras que não encontravam espaço nos departamentos e unidades ou nas agências de fomento. Como forma de acolher as futuras demandas da comunidade acadêmica foram criados os Programas Visitas Internacionais e Encontros Transdisciplinares que basicamente visavam viabilizar o debate entre estudiosos de dentro e fora da UFMG por meio de palestras, conferências, seminários e mesas-redondas.

No ano 2000 é empossado o primeiro Comitê Científico e o IEAT entra em sua segunda fase ou *Período de Implementação*. É neste período que as atividades do Instituto começam a se concretizar. O balizador decisivo das atividades do IEAT naquele momento foi o de induzir a cultura transdisciplinar na UFMG por meio das atividades promovidas. Para tanto, a diversidade de programações visavam envolver o máximo de áreas do conhecimento possíveis. Em setembro daquele ano foi criado um dos programas mais relevantes para o IEAT: o Cátedras FUNDEP. Por intermédio desse Programa, pesquisadores renomados no cenário internacional são recebidos na Universidade para interagir com pesquisadores da própria UFMG, o que resulta em relevantes contribuições.

Institucionalizado pela Resolução do Conselho Universitário 03/05 de 12/05/2005, o IEAT entra em sua terceira fase: *Período de Consolidação*. Nesta época, tendo conquistado uma sede própria e formada sua estrutura de pessoal, era chegado o momento de tornar mais visível o trabalho do Instituto. Com esse propósito foi elaborado um folder bilíngue para divulgação e foi criada uma página na web que não só permitiu o alcance aos vídeos dos eventos promovidos pelo IEAT a um número ilimitado de pessoas, como também criou um canal direto de divulgação dos produtos gerados a partir de seus Programas. Intensificaram-se as atividades do Programa Cátedra que àquela época já contava com mais duas fontes de financiamento: Fundação Ford e Banco Santander. Consolidando-se como indutor de pesquisa



o IEAT dá início ao Programa Professor Residente, similar a um ano sabático, o Programa oferece a docentes da UFMG a oportunidade de dedicarem-se durante um ano exclusivamente a seus projetos de natureza avançada e transdisciplinar.

Ao completar 10 anos de existência em 2009, o IEAT entra em sua 4ª e atual *Fase de Internacionalização*. Com o objetivo de viabilizar novas parcerias em projetos de cunho transdisciplinar para a UFMG, foram realizadas visitas a outros institutos de estudos avançados na França, Alemanha e Inglaterra. Deu-se início a dois importantes ciclos de seminários: *A Universidade do Futuro*, com o objetivo de trocar experiências, pensar os desafios e estratégias para o futuro da UFMG; e os *Colóquios sobre Educação Superior*, que visam induzir a criação de ambientes e mecanismos que favoreçam o entrelaçamento do conhecimento e práticas, a fim de subsidiar reformas e melhorias no Ensino Superior.

Principais Programas IEAT

As contribuições do IEAT para o desenvolvimento da UFMG se materializam por meio de seus Programas, Grupos de Pesquisa e Ciclos de Seminários. Não é possível no espaço de um artigo apresentar na íntegra todas as atividades desenvolvidas pelo Instituto, assim, neste trabalho, a ênfase será nos Programas. As demais atividades podem ser acessadas no site do IEAT: www.ufmg.br/ieat.

O **Programa Visitas Internacionais** foi o primeiro a ser colocado em prática pelo IEAT. Por meio dele, são realizadas palestras, seminários, oficinas e *workshops*, sempre abertos ao público, onde pesquisadores renomados internacionalmente discorrem sobre temas relevantes, atuais e de caráter avançado e transdisciplinar. Os visitantes podem ser convidados pelo próprio Comitê Diretor do IEAT ou indicados por docentes ou grupos de pesquisa da UFMG. Até junho de 2016 o IEAT já tinha recebido 31 visitantes internacionais, entre eles nomes importantes como: Rolf Zinkernagel, ganhador do Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1996; Harry Krotto, Prêmio Nobel de Química em 1996; John Hopcroft, ganhador do A. M. Turing Award de 1986, considerado o Nobel da Computação; o biólogo Humberto Maturana e o sociólogo Boaventura de Souza Santos.

Os **Encontros Transdisciplinares** (ou simplesmente Encontros Trans) estão mais voltados para as personalidades nacionais e em geral são caracterizados por palestras ou mesas-redondas, realizadas em diferentes órgãos ou unidades da UFMG. Os Encontros buscam promover o contato entre as diversas áreas de atuação, campos do conhecimento e disciplinas formais da Universidade com as áreas, campos e disciplinas fora dos muros da academia. Os temas discutidos são de diferentes naturezas ou abordam um assunto específico, por exemplo, dentre os 60 Encontros Transdisciplinares promovidos até o momento: cinco foram dedicados à discussão da cidadania em 2007; cinco sobre Amazônia em 2009; e os demais abordaram temas como Medicina e Literatura”, “A dor Humana” e “Cooperação pela Internet”.

Dentre os Programas desenvolvidos pelo Instituto, o **Cátedras** é o que mais se assemelha ao que existe em outros IEA's do Brasil e do exterior. É também o de maior expressão para o Instituto. As Cátedras visam favorecer o intercâmbio, em diferentes segmentos da pesquisa, entre seus titulares (pesquisadores de renome no cenário mundial) e grupos de pesquisadores da UFMG. Sua particularidade, dentro da proposta do IEAT, é aliar temas considerados de ponta, em âmbito internacional, a abordagens inovadoras com potencial transdisciplinar. Pela dinâmica do Programa um docente ou grupo de pesquisa da UFMG apresenta ao IEAT um projeto de pesquisa desenvolvido por algum pesquisador de reconhecida senioridade, a indicação é submetida à análise dos Comitês Diretor e Científico e caso seja aprovada, o catedrático permanece na UFMG por um período que varia de uma



semana a sessenta dias. Durante a estadia o catedrático interage com seu anfitrião – aquele que o indicou, com outros pesquisadores e com a comunidade acadêmica em geral por meio de conferências, colóquios, palestras, simpósios, seminários, *workshops* ou minicursos ofertados nas unidades acadêmicas. Ao final do Programa o catedrático entrega um artigo de sua autoria para ser publicado pelo IEAT. Até junho de 2016 o Programa já tinha recebido 50 catedráticos.

Outro Programa do IEAT de especial relevância é o **Professor Residente**. Uma vez selecionado para o Programa, o docente da UFMG é liberado de seus encargos didáticos na graduação e durante um ano desenvolve um projeto de pesquisa de natureza avançada e transdisciplinar. Além de ter uma produção intelectual para apresentar ao final do projeto, o residente deve participar das outras atividades promovidas pelo Instituto e realizar, na medida do possível, seminários ou outras atividades de cunho acadêmico. Desde sua criação em 2007 até junho de 2016, participaram do Programa 44 Residentes.

Principais contribuições

Visando demonstrar os resultados e comprovar os efetivos desdobramentos das atividades do IEAT, além da pesquisa documental foram recolhidos depoimentos dos participantes das atividades promovidas pelo Instituto por meio de entrevistas e questionários. Os principais pontos do que foi levantado na coleta de dados serão expostos a seguir:

A partir do apoio do IEAT a grupos de pesquisas, anfitriões das cátedras, visitantes internacionais e professores residentes, são ofertados cursos de curta duração e disciplinas, destinados aos alunos da graduação e da pós-graduação da UFMG. Estas atividades têm impacto direto no ensino.

Durante a realização das cátedras, pesquisadores, docentes, alunos de graduação e pós-graduação, tanto da UFMG como de outras instituições, têm a oportunidade de interagir com personalidades importantes. Destes contatos geralmente originam-se novas pesquisas, agregam-se conhecimento a trabalhos que já estão em andamento e abre-se a oportunidade para o desenvolvimento de novos projetos ou parcerias. Muitos docentes realizam publicações em conjunto ou envolvem-se em novos projetos com catedráticos. Alguns alunos têm a oportunidade de realizar mestrado ou doutorado em cotutela com pesquisadores de renome internacional. Estas profícuas interações contribuem para o enriquecimento da pesquisa acadêmica e conseqüente avanço do conhecimento. Professora Regina Horta Duarte, anfitriã do catedrático Reinaldo Funes Monzote, da *Universidad de La Habana*, Cuba, afirmou em seu relatório de atividades que a estadia do Professor Funes “trouxe oportunidades de fortalecimento de laços de pesquisa já existentes e estimulou a formação de novos diálogos com alunos de pós-graduação, mas especialmente com os professores envolvidos na criação do curso de Ciências Socioambientais” (Duarte, 2009)¹⁹. Já a Professora Denise Morado, co-anfitriã do catedrático Ash Amin da *University of Cambridge*, Inglaterra, realizou juntamente com alunos, pesquisadores da Faculdade de Ciências Econômicas, da Escola de Arquitetura da UFMG e lideranças dos movimentos sociais de luta pela moradia em Belo Horizonte, um intenso trabalho de campo em algumas ocupações da região metropolitana, em agosto e setembro de 2013. Quanto aos resultados declarou-se que:

“Os argumentos elaborados e resultados alcançados estão presentes no paper *Lively Infrastructure (in the Brazilian City)*, escrito pelo Professor Amin e apresentado nos Seminários *Civic Matter* (CRASSH, Cambridge, Dez. 2013) e *Evening on Cities and Public Space* (Institute for Anthropological Research, University of Leuven, África, Dez. 2013).



“O trabalho conjunto viabilizou a participação da Professora Morado como convidada do Simpósio *The Shrinking Commons*, em setembro de 2014, na Universidade de Cambridge, apresentando o artigo *Accessing the commons: Brazilian urban occupations*” (Monte-Mór, 2015)²⁰.

O contato dos visitantes internacionais e catedráticos com pesquisadores da UFMG promove a internacionalização da Universidade. Muitas parcerias e convênios com universidades e centros de pesquisa do exterior são firmados a partir da cooperação mútua entre os participantes dos Programas IEAT. Como exemplo é possível citar a renovação de um convênio de colaboração, com vigência de 2014 a 2019, entre a UFMG e o *Consejo Superior de Investigaciones Científicas da Escuela de Estudios Hispano-Americanos* – EEHA, Espanha, viabilizado por meio da participação da Professora Berta Queija, da EEHA, no Programa Cátedras (Duarte, 2016). Outro exemplo foi a incorporação do Catedrático Alfredo González-Ruibal do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* – CSIC, Espanha, como investigador do Laboratório de Estudos Antárticos em Ciências Humanas – LEACH/UFMG, estabelecendo o intercâmbio acadêmico entre a UFMG e o CSIC (Duarte, 2016). Em março de 2016, por intermédio do Catedrático Joachim Michael, da *Universität Bielefeld*, Alemanha, a UFMG assinou uma carta de intenções, juntamente com as universidades de Bielefeld, Kassel, Hannover, Jena, Guadalajara e outras, para participar de um concurso lançado pelo Ministério Federal de Pesquisa e Educação da Alemanha que visa a fundação do Centro de Estudios Avanzados Latinoamericanos - CALAS, em Guadalajara. O Centro tanto receberá pesquisadores como os encaminhará às universidades parceiras para o desenvolvimento de estudos, realização de palestras, conferências e outras atividades acadêmicas; no âmbito da UFMG, o IEAT será o mediador deste processo (Duarte, 2016).

Ao longo de sua história o IEAT realizou e apoiou um grande número de publicações de artigos e livros, contribuindo de forma ímpar para a pesquisa. O Instituto possui uma coleção exclusiva na Editora UFMG, pela qual já foram publicados 14 títulos. Alguns desses livros são resultados do Programa Residente, outros de colóquios promovidos pelo Instituto ou cátedras. Atualmente está em andamento um projeto para a elaboração de dois e-books, resultado de mais uma parceria com a Editora UFMG e o Centro de Apoio à Educação a Distância – CAED. O conteúdo será de textos produzidos a partir de seminários e colóquios.

Os respondentes dos questionários utilizados nesta pesquisa foram instigados a avaliar o papel dos institutos de estudos avançados nas universidades e a maioria considerou a atuação dos IEAs importante, uma vez que os Institutos estimulam e induzem estudos nas interfaces das disciplinas. Segundo os testemunhos, o intercâmbio acadêmico internacional de alto nível proporcionado pelos IEAs representa um enorme ganho para as pesquisas. Além disso, a perspectiva de estudos transdisciplinares é considerada pelos respondentes como audaz, inovadora e importante, pois viabiliza a cooperação acadêmica. Professor Sérgio Garcia, anfitrião do catedrático Marcelo Mortensen Wanderley, da *McGill University*, Canadá, declarou que vê a atuação dos Institutos de Estudos Avançados de forma muito positiva, “pois pode responder a demandas de produção de conhecimento ainda não consolidadas nos cursos formais oferecidos” (Garcia, 2016)²¹. Outra anfitriã, Professora Thaís Flores Diniz, que recebeu os catedráticos: Lauren Weingarden, da *Florida State University*, Estados Unidos e Jørgen Bruhn, da *Linnéuniversitetet*, Suécia, também fez uma avaliação favorável ao trabalho do IEAT:

Para mim o IEAT tem uma importante função, qual seja a de estimular e induzir estudos nas interfaces das diversas disciplinas. Na área de literatura esta interface



acontece frequentemente. Mas a possibilidade de termos professores com trânsito interdisciplinar representa um enorme ganho para nossas pesquisas (Diniz, 2016).²²

Sobre a avaliação do papel de institutos como o IEAT dentro de universidades, Professora Maria do Céu Diel de Oliveira, anfitriã do Catedrático Antonio Pinelli, da *Università degli Studi di Firenze*, Itália, declarou: “Acredito que são locais absolutamente indispensáveis, pois com seus diversos programas promovem a pesquisa fora da estrutura sufocante das obrigações administrativas e de ensino as quais somos todos obrigados a assumir” (Oliveira, 2015)²³.

Outra questão muito destacada nos relatos, especificamente dos Professores Residentes, foi a oportunidade dos docentes se afastarem de seus encargos didáticos por um ano, viabilizando o aumento da produção bibliográfica, a participação em eventos acadêmicos diversos e a total dedicação a seus próprios projetos, sem amarras ou pressões acadêmicas. Professora Aguiar é uma que ressaltou a questão em seu relatório final de atividades: “(...) sou grata pela oportunidade concedida pelo IEAT. Acho que o meu maior ganho, este ano, foi o de voltar à minha produtividade e dar boa divulgação a esses trabalhos, tanto no Brasil quanto no exterior (Aguiar, 2008)²⁴. Professor Carlos Palombini também exaltou a profícua produção bibliográfica decorrente de sua residência:

O salto em produção bibliográfica decompõe-se num aumento do número de capítulos publicados, que passa, de um em 2012, a dez em 2013, antes de cair para quatro em 2014; e num aumento do número de “outras publicações”, que passa, de uma em 2012, a dez em 2013, e a dezenove em 2014 (quando deve chegar a pelo menos vinte e três) (Palombini, 2012)²⁵.

A atuação do IEAT na extensão é menos expressiva, mas não menos importante e acontece por meio de cursos de extensão e oficinas realizadas por alunos e docentes. Um exemplo foi o trabalho de edição de livros em escolas mineiras, realizado durante o Programa Professores Residentes pela Professora Rosângela de Tugny juntamente com alunos da UFMG e índios maxacalis: “Preparamos materiais didáticos e realizamos minicursos em mais de 40 escolas da região nordeste de Minas Gerais em colaboração com integrantes das comunidades maxacali” (Tugny, 2016)²⁶.

Como último exemplo da boa atuação do IEAT transcreve-se a seguir o relato do Catedrático Scott Kelso, da *Florida Atlantic University*, EUA. Na opinião do Professor o IEAT está à frente de renomados institutos de pesquisa dos Estados Unidos e Europa na promoção da pesquisa transdisciplinar: “I think UFMG/IEAT is ahead of many well-known research institutions in the USA and Europe in promoting transdisciplinary research and thinking! This helps put UFMG on the map with a unique niche” (Kelso, 2016)²⁷.

6 Considerações finais

As evidências levantadas neste estudo coadunam com aquelas apuradas pelo *FRIAS*, na pesquisa realizada com integrantes da Rede *UBIAS* e que justificam o crescimento vertiginoso de IEAs sediados em universidades a partir do início do século XXI.

Diante dos relatos das pessoas que conheceram e participaram das atividades promovidas pelo IEAT ao longo de sua existência, não resta dúvida de sua relevância e contribuição ao desenvolvimento da UFMG. Pode-se inferir do que foi apurado por este estudo de caso que a criação de um instituto avançado com foco no transdisciplinar dentro de uma universidade, abre as portas para a disseminação de novas ideias e novas formas de



geração do conhecimento. Um instituto avançado transdisciplinar como o IEAT é o ponto de acolhimento das mais diversificadas visões, é o abrigo de pesquisas que não encontram espaço nos departamentos acadêmicos, é o local das ideias que apontam para o novo e para o futuro.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para elucidar um pouco mais do que se sabe sobre institutos de estudos avançados e seu papel nas universidades. Entretanto, ainda há muito para se explorar sobre o assunto. Os desafios e aspectos críticos da gestão de um instituto desta natureza, por exemplo, talvez seja um bom tema para investigação. Certamente, os diretores dos institutos brasileiros citados neste trabalho têm grandes contribuições a fazer com relatos sobre a arte de administrar um instituto de estudos avançados na conjuntura de crise pela qual passa o Brasil.

Notas

¹ IAS - Mission and history, disponível em: <https://www.ias.edu/about/mission-and-history>, acessado em 27/07/2015.

² FRIAS - Home, disponível em: <http://www.frias.uni-freiburg.de/en/home>, acessado em 27/05/15.

³ UBIAS - Home, disponível em: <http://www.ubias.net/>, acessado em 27/05/15.

⁴ O *QS World University Rankings by Subject* classifica as melhores universidades do mundo com base na análise de publicações, citações e reconhecimento da instituição, obtida a partir de questionários aplicados entre empregadores e pesquisadores.

UFMG figura entre as melhores universidades do mundo em metade das áreas avaliadas pelo QS ranking, disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/038129.shtml>, acessado em 29/04/15.

⁵ FPL - Fundação Pedro Leopoldo, sediada na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Site: www.fpl.edu.br.

⁶ *Educação um tesouro a descobrir* – Relatório da Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, pp. 89-104. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>, acessado em 22/07/2016.

⁷ Discurso do Professor Pedro Paulo Funari, ex-diretor do CEA/Unicamp, durante o *I Workshop Estudos Avançados e a universidade*, realizado em 31/10/2011 na USP, disponível em

<http://www.iea.usp.br/midioteca/video/videos-2011/i-workshop-estudos-avancados-e-a-universidade>, acessado em 10/04/2016.

⁸ Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares, (2007), *O Instituto*. Disponível em <https://www.ufmg.br/ieat/instituto/>, acessado em 02/04/2016.

⁹ IEA/USP: <http://www.iea.usp.br/>, acessado em 21/7/2016.

¹⁰ CEAM/UnB: <http://www.ceam.unb.br/>, acessado em 21/07/2016.

¹¹ CEA/UFC: notícia de criação do CEA veiculada na página da UFC, disponível em: <http://ufc.br/noticias/noticias-de-2016/8189-ufc-passa-a-contar-com-colegio-de-estudos-avancados>, acessado em 21/07/2016.

¹² IEAT/UFMG: <https://www.ufmg.br/ieat/>, acessado em 21/07/2016.

¹³ IMEA/UNILA: <https://www.unila.edu.br/imea>, acessado em 21/07/2016.

¹⁴ IAL/UFPE: <https://www.ufpe.br/ial/>, acessado em 21/07/2016.

¹⁵ IEAF/UFPE: notícia sobre o lançamento do IEAF, disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=54466:instituto-de-estudos-da-africa-da-ufpe-sera-lancado-em-dezembro&catid=188&Itemid=72, acessado em 21/07/2016.

¹⁶ IEASIA/UFPE: <https://ufpeieasia.wordpress.com/>, acessado em 21/07/2016.

¹⁷ PENSES/UNICAMP: <http://www.gr.unicamp.br/penses/>, acessado em 21/07/2016.

¹⁸ Regimento Interno do IEAT, anexo à Resolução 05/2015, de 26/05/2015, disponível em https://www.ufmg.br/ieat/wp-content/uploads/2011/08/Regimento_do_IEAT_26_maio_2015_05.pdf, acessado em 22/07/2016.

¹⁹ Duarte, R. H. (2009), *Relatório da estadia do prof. Reinaldo Funes Monzote*, disponível no arquivo físico do IEAT, caixa 01, Reinaldo Funes Monzote (2009).

²⁰ E-mail recebido de Roberto Monte-Mór em 04/03/2015, às 00:46. *Relato visita Prof. Ash Amin*. Disponível no arquivo físico do IEAT, caixa 20, Ash Amin (2013).

²¹ Garcia, S. F. (2016). Questionário Sérgio Freire - Wanderley, disponível no arquivo virtual IEAT:

L:\SA\Programas\Cátedras\Cátedras desdobramentos.



- ²² Diniz, T. F. N. (2016). Questionário Thaís Flores, disponível no arquivo virtual IEAT: L:\SA\Programas\Cátedras\Cátedras desdobramentos.
- ²³ Oliveira, M. do C. D. de. (2015). Questionário Maria do Céu - Pinelli, disponível no arquivo virtual IEAT: L:\SA\Programas\Cátedras\FUNDEP\Humanidades\Pinelli [2015].
- ²⁴ Aguiar, N. F. de. (2008). *Relatório das atividades de Neuma Aguiar durante o ano de 2007 na cátedra de residência no IEAT*. Disponível no arquivo físico do IEAT, caixa 16.
- ²⁵ Palombini, C. V. de L. (2012). Relatório de Residência no Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG, 2011-2012. Disponível no arquivo físico IEAT, caixa 18. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0809415933941291>.
- ²⁶ Tugny, R. P. de. (2016). Questionário Rosângela de Tugny, disponível no arquivo virtual do IEAT: L:\SA\Programas\Residentes\Relatórios\Resultados Residência 2007-2015.
- ²⁷ Kelso, A. J. S. (2016). Questionário Scott Kelso, disponível no arquivo virtual IEAT: L:\SA\Programas\Cátedras\Cátedras desdobramentos.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, A. T. de, Alvarez, A. M. de S., Sommerman, A., & Philippi, A., Jr., (2015). Capítulo 2 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos. In A. Philippi Jr. & V. Fernandes (Ed.), pp. 37-89. *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa*. São Paulo: Manole.
- Caldas, R. W., & Coelho, G. H. de S. (2011). In *Estudos Avançados: IEAs: Ciência e Sociedade*, 23 (73), pp. 37-49. São Paulo: IEA/USP.
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W. et al. (1996). Os quatro pilares da educação (J. C. Eufrázio, Trad.). In *Educação um tesouro a descobrir – Relatório da Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, pp. 89-104. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco.
- Deslandes, S. F., Gomes, R., & Minayo, M. C. de S. (Org.). (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Domingues, I., Oliveira, A. G. de, Silva, E. M. de P. e, Capuzzo, H., & Beirão, P. S. L. (2001). Um novo olhar sobre o conhecimento. A criação do Instituto de Estudos Avançados da UFMG, as pesquisas transdisciplinares e os novos paradigmas. In I. Domingues (Org). *Conhecimento e transdisciplinaridade*, pp. 13-27. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Duarte, A. K. A. (2016). *O Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares e sua contribuição do desenvolvimento da UFMG*. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG, Brasil.
- Frick, W., Dose, C., & Ertel, A. (2011). Mapeando o mundo dos Institutos de Estudos Avançados sediados em Universidades (C. Malferrari, Trad.). In *Estudos Avançados: IEAs: Ciência e Sociedade*, 23 (73), pp. 19-30. São Paulo: IEA/USP.
- Gerhardt, T. E., Ramos, I. C. A., Riquinho, D. L., & Santos, D. L. dos (2009). Unidade 4 – Estrutura do projeto de pesquisa. In Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (Orgs.). *Métodos de Pesquisa*, pp. 65-88. Porto Alegre: Editora da UFRGS.



- Goddard, P. (2011). O crescimento dos Institutos de Estudos Avançados (C. Malferrari, Trad.). In *Estudos Avançados: IEAs: Ciência e Sociedade*, 23 (73), pp. 7-18. São Paulo: IEA/USP.
- Nicolescu, B. (1997). *Projeto CIRET-UNESCO: Evolução transdisciplinar da Universidade*. Disponível em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/locarno/locapor4.php>, acessado em 10/09/2015.
- Queiroz, M. de S. , & D'Ottaviano, I. M. L. (2009). O desenvolvimento da interdisciplinaridade no Brasil e na América Latina. In *Universidade, interdisciplinaridade e memória: uma análise antropológica da experiência acadêmica dos centros e núcleos da Unicamp*. Campinas: Arte Escrita, pp. 38-41.
- Resolução CEPE Nº 08/99 de 24 de junho de 1999*. (1999). Belo Horizonte: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
- Resolução Conselho Universitário Nº 03/05 de 12 de maio de 2005*. (2005). Belo Horizonte: Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
- Sommerman, A. (2006). *Inter ou transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: Paulus.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2007). Outros métodos de pesquisa descritiva. In *Métodos de pesquisa em atividade física* (5ª ed., D. R. de Sales, M. dos S. Dornelles, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Triviños, A. N. S. (1987). Alguns temas no desenvolvimento de uma pesquisa. In *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação* (4ª tiragem - 1995), pp. 91-115). São Paulo: Atlas.
- Triviños, A. N. S. (2007). Pesquisa Qualitativa. In *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação* (1ª ed., 15ª reimp.), pp. 116-175. São Paulo: Atlas.
- Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e método* (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.